

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.133

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Direcção telegráfico: Tâlha-Lisboa-Teléfone 5339-4

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 111 e 115

Domingo, 30 de Julho de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## Simples fogo de vistos...

### governamentais para a consecussão da vida barata

Quando o governo platinicamente afirmou que iria, com toda a sua encarnação quixotescas, reprimir os abusos, os crimes, dos agioteiros e assambardadores, que levam o país pelo declive da miseria, enquanto eles caminhavam pelo alicve da riqueza estupefaciente — manifestámos logo, a nossa incredulidade não só pela natureza das medidas tomadas e anunciamos, mas também pelo temperamento comprometido dos homens que constituem o ministério que preside aos tortuosos desmandos dum povo avassalado pelos maiores sindicatários da rapina — sem reto. E como quer que uossessemos a apresentar em público e razoável a nossa descrença, expondo as razões, — possivelmente simplória para os doutos da política dirigentes das camadas estufificadas onde humildemente enfileiamos — da nossa falta de fé, esperança e caridade no protecionismo, no mercantilismo, no providencialismo, das individualidades que ora nos governam, alguma suposição nôs, pelo facto de acentuarmos a vanguarda revolucionária, jamais aplaudiríamos e admitemos quaisquer atitudes firmes, energéticas, bem intencionadas contra os escamadores do povo português, desde que elas partissem dum governo burguês... Por uma questão de feito, por um sectarismo feroz e censurável, não aceitamos outra cosa que não seja a destruição da sociedade actual e o advento integral dos nossos princípios, das nossas finalidades doutrinárias — asseríam.

Que desejamos o aniquilamento completo do presente sistema de sociedade aquela e injusta, é caso averiguado: para esse fim trabalhamos; que andamos, com todo o fervor do nosso idealismo emancipador, o triunfo definitivo das nossas crenças políticas, económicas e sociais, para insistidamente se proclamar na terra os verdadeiros princípios da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, é coisa assente: para sua materialização empregamos o melhor dos nossos esforços, da nossa vontade, do nosso entusiasmo, da nossa inteligência e dos nossos conhecimentos adquiridos no estudo. Mas também é preciso notar-se: não combatemos o capitalismo por uma questão de prazer, de capricho, por sistema — combém-lo, querremo-lo, porque sentimos uma absoluta necessidade de trans-

formar as modernas condições de existência social, egoistas e desinteligentes, por umas outras mais perfeitas e harmónicas, onde o direito à vida em todas as suas manifestações seja extensivo a todo o ser humano e não um nefando privilégio dum tanto patifício em detrimento de uns quantos desgraciados que se amofinam num extenuante trabalho cuja produção violenta e artificiosamente é acarapada por uma casta de parasitas fúriosos. Não evangelizamos por simples dadismo, snobismo, enfatismo, para figurarmos e conseguirmos celebridade, mas somos e por inteira convicção das nossas doutrinas, da nossa filosofia fundamentada no amor, no auxílio mútuo, na liberdade integral.

Com isto queremos afirmar que, não abdicando dos nossos princípios e continuando na sua propaganda e na crítica pessoal à constituição burguesa dos regimes que nos tiranizam, aprofundamos, do pior, o melhor, isto é: o que mais de se nos apresentar pôsto que ele traduzirá uma conquista das aspirações populares, contribuindo destarte para o aperfeiçoamento das gerações futuras que temos jas. Se assim não for, nunca pegariamos em armas em defesa das poucas liberdades ameaçadas e a deputada República que nos tem sido madrasta rabugenta e atrevida, sem contudo deixarmos de querer que tudo isto evolução e se complete.

Suponhamos que, de facto, o governo não anda a mangar com a tropa e o *mechanismo da agiotagem*: do lanterneiro Francisco Carlos Fourier. E que, entusiasmado com os conselhos daquele doutrinário, parafaseia esta sua frase: *Ora ali está um pinhão de sanguessugas pretendendo esfaimar um país, amontar um povo inteiro, abalar a sociedade; são elas que merecem a fome*. E que, orientado ainda na inspiração fourierista, se apoderaria dos amazons, dos assambardadores-conspiradores contra o povo conhecidos, efectua a venda pelo preço da compra e distribui o produto entre os pôstos de mendicidade. E que envia comissários aos países estrangeiros para a compra de grãos, para que reentram em circulação os grãos que dentro da nação estão fechados por assambardadores desconhecidos. E que, imitando S. Luis e Colbert, como diria Fauquier, puzesse sob juros trezentos in-

divíduos, — ou mais — judeus católicos ou protestantes de nascimento, mas que tem todos enriquecido pelo sistema judeu; isto é, pela especulação financeira, forçando-os a restituirem os bilhões rapiados à colectividade. Não combatímos uma semelhante acção contra a reconhecida ganância da alta finança, da alta indústria, do alto comércio, embora continuássemos a dizer que isso ainda não era tudo, não era o suficiente, visto que a verdadeira causa a verdadeira origem ainda subsistia: o capitalismo, de que é indispensável o seu desaparecimento para a felicidade humana ser completa. Igualmente não nos desagrada vir os homens do governo, dando cumprimento ao apergoadio no tempo da propaganda republicana e as constituições elaboradas por Teófilo Braga e Oliveira Marques, Elias Garcia e Bernardino Pinheiro, abolidores todos os privilégios pessoais, negarem, isto é, a todos os monopólios e competentes ligaças capitalistas de exploração descaravél e fixarem a liberdade da terra, «tendo em vista o escrupuloso aproveitamento dos nossos vastos terrenos incultos, pelos meios conducentes a este fim...»

O primeiro ponto o governo não o pôe em execução: seria uma pequenina manifestação dos princípios expropriadores por utilidade nacional a integrar-se na utilidade universal. A segunda parte achá-a improficiosa por não chegaram as cadeias para os ladrões de elevado cotorro — embora lhes restasse o recurso de expulsas do território após a confiscação dos bens: a parasitaria não nos faz falta, aliviavam-nos a sua expulsão. A terceira condição esbarra-se na necessidade do Estado conseguir muito dinheiro para a sustentação das suas clientelas e inerentes caprichos... Quanto ao aproveitamento da terra, isso não faz porque os Sindicatos agrícolas, industriais e financeiros não o consentem: a escassez é condição sine-qua-non para a especulação medonha das fabulosas riquezas...

Por estas razões é que continuamos a considerar as medidas governamentais um simples fogo de vistos e a combater todo este organismo social, por convicção e não por snobismo.

Clemente Vieira dos SANTO

## Aos trabalhadores do mundo

Os comitês executivos da *Federación Sindical Internacional* (Amesterdão), da *Segunda Internacional* (Londres) e da *União dos Partidos Socialistas de Ação Internacional* (Viena) reunidos e deliberando, em comum pela primeira vez depois de terem examinado a situação política, económica e social da Europa e em especial a Alemanha, recordam o *Manifesto da Federación Sindical Internacional* aprovado em Berlim em 8 de Julho de 1922 e denunciam aos trabalhadores e às democracias do mundo inteiro os perigos que ameaçam a existência da República Alema, elemento essencial da Paz e da Restauração da Europa. Saúdam os trabalhadores alemanes pelo impressionante e inédito esforço na defesa da sua liberdade e no esmagamento da reacção, esperando que a democracia alemã saírá de novo impiedosamente as ameaças monárquicas e militaristas, que aniquilarão a Paz do mundo e reiteram neles a confiança de que assegurarão a restauração das regiões devastadas pela guerra.

Mas, a Alemanha isolada está condenada à impotência, pois que a sua miséria origina a miséria dos outros países e o envelhecimento das condições de vida do proletariado universal, pois que a ruína da Alemanha trará a ruína da Europa.

E' de interesse de todos os trabalhadores dar ânimo e colaborar com a democracia alemã, que não pode assegurar as legítimas reparações senão pelo seu renascimento económico e graças ao crédito internacional. A política da Entente leva-a à banca-rotta e à regressão. A carga das reparações é demasiado pesada. As ocupações militares fazem sufocar todo o desejo de compromisso reparatório, não sendo a política da força mais que um incentivo à guerra. Favorecendo a reacção alemã entrando todo o desenvolvimento da república e das instituições republicanas, alimentando o caos económico e levando as massas a aventuras desesperadas.

Da harmonia com os principais e resoluções adoptados nas conferências sindicais e socialistas de Amesterdão e Francfort, impõe-se a redução da dívida da guerra alemã e nesse intuito fazer a revisão das dívidas inter-alianças, sistema único que permitirá a realização dum vasto empréstimo internacional de restauração da Europa.

A Conferência dos Três Comitês executivos, nesse intuito fez já um solene apelo à opinião americana, pois que os Estados Unidos, tendo intervindo dum maneira decisiva para a terminação da guerra, dão o direito de esperar deles que auxiliem o restabelecimento da paz e a reconstrução das ruínas, pondo deste modo ao desequilíbrio económico actual que a uns atinge pela «chômage» e a outros pela fome e pelas epidemias! Urge romper com a política das ocupações militares levantando as sanções militares económicas de 1921, já sem objectivo.

A Alemanha, pela sua admissão na Sociedade das Nações, com deveres e direitos iguais aos dos outros estados, dará a garantia de que aceita a jurisdição internacional.

*Trabalhadores de todos os países:* O levantamento económico e a paz mundial exigem que, vós Iutais com toda a força contra a reacção e na defesa do desarmamento universal. Em presença do soscobramento financeiro da Alemanha, impõe-se que esta possa adoptar medidas eficazes para fazer a reintrodução dos seus impostos impedindo a fuga dos capitais subtraídos ao interesse geral e só uma acção imediata por vós levada a efeito e concorde com a maioria pedida pelo governo alemão, obrigará a um inquérito imparcial que estableça as suas reais capacidades do pagamento e prepare a conclusão do empréstimo internacional.

Conforme ao direito que os povos têm de dispor dêles próprios, a Conferência condena expressamente todas as medidas de controle que ameaçariam a autonomia da República Alemã e a privariam do direito de regular os seus interesses económicos e sociais internos.

*Trabalhadores de todos os países:* A Conferência convida-vos da maneira mais rápida a agir em favor desta ideia e destas soluções, interessando nisso as nossas organizações e nossa imprensa, influenciando nas massas e nos eícitos para as nossas assembleias deliberativas.

Pela República Alemã! Pela Restauração Económica da Europa! Pela Paz do Mundo!

Pelo Bureau da Federación Sindical Internacional: J. H. Thomas, L. Jouhaux, Th. Leipart, C. Martens, Edm. Finnen, Jan Cudegeest.

Pelo Comitê Executivo da 2.ª Internacional: Tom Schan, Otto Wels, J. Wauters, H. de Nin, P. J. Troelstra, F. M. Wibaut, W. H. Vliegen.

Pelo Comitê Executivo da União dos Partidos Socialistas de Ação Internacional: Jean Longuet, Bracke, R. C. Wokifke, A. Crispin, Grimm, Paul Gruber, Carl Germek, C. Caplansky e Friedrich Adler.

Há um fundo de razão neste apelo. Há a notar, porém, que todos ou quasi todos os simpatizantes destes organismos nada fizeram para evitar a guerra de 1914, causa próxima do presente desequilíbrio económico, das ocupações militares e dos restantes males inerentes com o capitalismo e a reacção internacionais exploradoras e opriem todos os povos.

Não obstante a fáca o apelo, pois não podemos nem queremos contribuir para que nova guerra se precipite, esperando no entanto que uma ação mais sincera e desinteressada se faça sentir de futuro, exercida com um sentido mais práctico em cada país de importância política e económica, que fira mais em cheio o coração das castas imperialistas e monopolizadoras da riqueza social, condição sem a qual não se evitaria as guerras e esmagamento dos povos.

Jules Guesde

Os jornais de ontem publicaram um telegrama noticiando a morte de Jules Guesde, figura de destaque que manteve durante muitos anos no movimento socialista francês e internacional.

Jules Guesde era o orientador da corrente socialista que, em França mais se esforçou por absorver os Sindicatos e orientar o movimento sindicalista de colaberação com as forças políticas socialistas, objetivo que nunca conseguiu.

Combate duramente a interferência de socialistas na composição ministerial dos governos, vindo, por fim, a ingressar no governo da «união sagrada», quando da grande guerra.

Não obstante foi uma figura de alto relevo como orador, como jornalista, como escritor e como organizador. Algumas das suas obras correm mundo com inúmeros ensinamentos ainda hoje considerados superiores.

Assembleia geral da Associação dos Operários Têxteis da Covilhã teve hoje, após a reunião da sessão a que acima referi, teve comigo uma longa conversa acerca do movimento que vem de solucionar-se. Essa conversa constitui, por assim dizer, a história deste último movimento grevista.

Foi a carestia da vida — disse-me ele — que obrigou o operariado a pedir aumento de salário. Correspondendo as aspirações da classe o nosso sindicato enviou um ofício à Associação Industrial da Covilhã pedindo-lhe que recebesse uma comissão a fim de negociar um aumento de salário.

«A pedido dos industriais, enviou então o sindicato uma nova tabela geral de telos acompanhada dum nota dos preços dos géneros que subiram desde Fevereiro até hoje.

— Que fizeram os industriais?

— Responderam-nos com um ofício, acompanhado dum tabela tam boas ou tam más, que se a aceitassemos, em algumas fábricas, os salários seriam diminuídos.

— Seria, para eles, um bom negócio — fiz eu.

— E acrescentou António Lopes Jorge: pretendiam pôr essa tabela em execução no dia seguinte, sem nos consultar, sem mais considerações.

A intranqüilidade dos industriais leva o operariado a greve geral

— O resultado foi...

...Foi a classe votar a greve geral na indústria, logo que teve conhecimento dessa esperteza. A comissão de melhoresamentos escreveu então à Associação Industrial da Covilhã participando-lhe a declaração da greve e propõe negociações.

— Não nos responderam. O administrador do concelho, sr. Carlos Falcão, quis intervir no conflito, procurou os industriais que o informaram mal, levando-o, de princípio, a ajudar mais das nossas intenções.

— Mas — interrompi — essa opinião modifcou-se...

— Exactamente. Mas o governador civil conseguiu convencê-los a querer o pacto e a convocarem uma assembleia onde se assentasse em novas bases de discussão.

— E que resolveu a assembleia? — interroguei com natural curiosidade.

— O entrevistado teve uma pausa, para nos impacientar... Depois disse lentamente:

— A assembleia resolveu manter o pacto.

— Mais uma tentativa perdida?

— Sim, como vai ver. Chegou à Covilhã, o governador civil mandou chamar a direcção da Associação Industrial.

Por ela teve conhecimento de que os patrões haviam formado um pacto, segundo qual, não cederiam a qualquer reclamação, sem que o operariado regressasse ao trabalho nas condições da tabela por eles elaborada.

— A tabela que diminuía, em vez de aumentar os salários?

— Exactamente. Mas o governador civil conseguiu convencê-los a querer o pacto e a convocarem uma assembleia onde se assentasse em novas bases de discussão.

— E que resolveu a assembleia? — interroguei com natural curiosidade.

— O entrevistado teve uma pausa, para nos impacientar... Depois disse lentamente:

— A assembleia resolveu manter o pacto.

— Sim, os animos estavam exaltados.

## HORARIO DE TRABALHO

### Empregados do Comércio

Realizou-se no Sindicato dos Empregados de Escritório uma sessão preparatória do grande comício pró-8 horas.

Pelas 21 horas e meia assumiu a presidência o camarada Júlio Afonso, representante dos cortadores, secretariado por Domingos Afonso Ribeiro, dos escritórios, e Felizardo Carujo, dos caixeiros. Em primeiro lugar é dada a palavra ao camarada José Corvo que faz várias apreciações, demonstrando que as 8 horas não são prejudiciais à economia do país, antes pelo contrário, visto que o operariado trabalha menos horas produz mais, porque trabalha de melhor vontade. Diz que o governo quer obter maior produção mandando todos os parasitas e os militares que só produzem a morte e a ruína não da nacionalidade mas da humanidade inteira. Demonstra com enorme soma de argumentos que as 8 horas são absolutamente necessárias ao operariado para que este se possa educar espiritualmente. Cita o facto de os vendedores de viveres a retalho terem aprovado uma moção de confiança ao ministro do trabalho, moção que representa nem mais nem menos do que desconfiança no mesmo ministro pois que demonstram com esse facto que o regulamento foi feito por eles e sancionado pelo respectivo ministro contra as classes trabalhadoras. Termina fazendo uma apologia da ação direta e aconselhando a classe a dar o apoio aos seus sindicatos profissionais.

Fez em seguida uso da palavra o camarada José Antunes. Refere-se ao espartilho que é apresentado em que os elementos da classe são apodados de bolchevistas dando-lhes a esta palavra um significado de bandidos quando os verdadeiros bandidos são os industriais e os comerciantes. Há ainda outra significação que eles dão à palavra a qual é designarem todos os indivíduos que tem ideias avançadas e que procuram uma melhor sociedade e nesse caso, ele orador, reivindica para si o ser também bolchevista. Faz considerações sobre a vantagem das 8 horas, para que os empregados do comércio freqüentem as aulas nocturnas e sindicais, combatendo os antros de perdição e as tabernas que deviam ser encerradas, terminando por aconselhar a união da classe.

Manuel Maria de Sousa, que faz depois uso da palavra defende com grande entusiasmo a constituição imediata do Sindicato Único de Classe dos Empregados do Comércio aduzindo argumentação convincente que num futuro próximo a classe estará devidamente organizada a fim de não precisar de leis nem de regulamentos para fazer cumprir as regras que por si só deve conquistar.

Artistas Confeiteiros Portuenses

A Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas do Porto ponderadamente apreciou, na sua última reunião, o regulamento-burla do horário de trabalho. Resolveu protestar energeticamente contra o encapotado e patronal escrito vibrado uma conquista social, que tanto custou a classe operária, e intensificou junto da classe que representa uma forte campanha, a fim de ser devidamente repudiada tal monstruosidade... regulamentar.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Conselho Técnico. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

# "A Batalha" no Pôrto

A U. S. O. toma resoluções contra a nova regulamentação do horário de trabalho—As carnes—A censura telegráfica — Várias

A sessão federal da União dos Sindicatos Operários preside o delegado do Sindicato do Vestuário. Aprovada a nomeação dos delegados dos metalúrgicos, é lido um ofício da Confederação Socialista do Norte, convidando a União a nomear delegados para assistir a umas reuniões preparatórias que têm ação comum contra o regulamento-burla que atenta contra a lei das 8 horas normais de trabalho, e num trabalho homogêneo que será presente a um comício público. O delegado dos metalúrgicos, depois de várias considerações, manifesta a sua inteira discordância com a ideia da União ter de enviar delegados às ditas reuniões preparatórias; todavia, entende ser admissível que os comícios públicos aquele organismo federal mande representantes seus.

Um dos delegados das Artes Gráficas, defendendo o auxílio ofício da Confederação Socialista, contesta as palavras do delegado metalúrgico, afirmando que a comissão nomeada para levar a efeito o comício contra o regulamento-burla as 8 horas deve já levar um trabalho prático para seguir orientação de todos nós.

Estabelece-se uma discussão sobre o assunto, declarando alguns delegados que sendo a U. S. O. um organismo local, não pode sair da sua órbita nem tanto pouco querer, por princípio algum, cooperações com coletividades políticas.

A União tem as suas bases e o seu regulamento, a que se não deve fugir. Outros representantes reconhecem as boas intenções da Confederação Socialista, concordando que a organização operária deve acompanhar seja quem for no ataque ao célebre regulamento-burla do ministro do trabalho, neste caso sinônimo da mándria... Em votação nominal é reprovada, por maioria, a satisfação dos desejos do ofício da Confederação Socialista. (\*)

Para assistirem a uma reunião que se

## MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte... 6.165\$28  
Quete na U. S. O. de Beja...  
" numa sessão magna...  
na Associação dos Ru-  
rais de Beja....  
A. P. (conclusão de um ano)...  
Francisco Rodrigues...  
António Manuel Vinhas...  
João Francisco Nascimento...  
Manuel Pedro de Matos...  
Pedro Drumana...  
Cota de auxílio na 7.ª secção  
da Fábrica de Material de  
Guerra, Braga de Prata...  
J. M. Saraiça Aguiar...  
Cota diária vez, da Asso-  
ciação dos Corticeiros de  
Belém...  
Sindicato do Pessoal do Ar-  
senal da Marinha...  
Marítimos de Cezimbra...  
\$ .....  
Frs. ....  
Eduardo Cardoso...  
António Dias Ferro...  
Américo Ferreira...  
Associação dos Impresores  
20% da sua cobrança...  
Avelino Marques Casco...  
Félix Diogo...  
Luís Dias ...  
Quete aberto em Dois Portos

### Contribuintes:

Luis Fernandes...  
Joaquim Martins...  
Abel...  
Luis Rocha...  
Um revoltado...  
Alfredo Januario...  
Um escorregado da sociedade  
Bernardo de Oliveira Fidalgo  
Ramiro de Oliveira Fidalgo...  
Umberto da Silva...  
António Ventura...  
Pedro Cláudio...  
Luis Alves...  
Raimundo...  
José Bispo...  
José Paria Pinote...  
José Vicente de Almeida...  
Mário Lima...  
Jeronimo Rocha...  
Quete na oficina da Coop-  
erativa dos Canteiros de  
Lisboa...  
Domingos Ribeiro...  
A. Capitão...  
Artur U. Sabido...  
Pedro Dumana...  
Artur dos Santos...  
Domingos Ricardo...  
José M. Sabido...  
Laurentino M. Sopa...  
José António Jorge...  
A. Caramujo...  
Joaquim Moreira...  
Alfredo...  
Quenteze o pessoal da Com-  
panhia Nacional dos Ca-  
minhos de Ferro, Vise-  
(6\$00)

### Contribuintes:

Artur de Almeida...  
J. Cabral...  
J. Almeida...  
V. D. Saraiva...  
G. de Carvalho...  
R. R. Santos...  
A. Silva...  
A. Scusa...  
M. Felgueiras...  
J. Mendes...  
A. Lopes...  
J. C. Faro...  
E. Gonçalves...  
A transportar... 6 382\$06

## Instituto Branco Rodrigues

A firma Sebastião M. dos Santos & C.ª, proprietária do estabelecimento "Ao Carnaval de Venezuela", da Rua do Ouro, manda entregue por intermédio da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril), o donativo de 50\$00, importância do prêmio que lhe coube, no Concurso de Mostras, realizado ultimamente em Lisboa, por iniciativa daquela colectividade.

Pedras a 5 centavos (50 réis). Molas,

tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55

(Casa do Isguerro à Porta)

E quem vende mais barato

Partidas de Lisboa

Chegadas à Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas à Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas à Cascais

Partidas de Cascais

C

# Serviço de livraria DE A BATALHA

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixões. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUICOES pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40% e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado.....	5 %.
..... das Cooperativas.....	3 %.
..... do domprador socio da mesma coope- rativa.....	3 %.
em beneficio das As. do Socorro Mutual.....	5 %.
..... do comprador socio destas colectivida- dades.....	3 %.
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario.....	5 %.
..... do comprador socio desta sociedade.....	3 %.

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanera do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanera do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontareis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

### Peçam sempre senhas

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIMENTOS PARA ALFAIAES R. dos Fanqueiros, 255

## Obras de literatura, ciéncia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino....	1000
O Ensino da História.....	1000
O Teatro na Escola.....	2000
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	2500
Alfred Neves Dias.—Razão (po- meto social).....	400
Bento de Azevedo.—A vida de... Bento de Azevedo—Missas Novas.....	1000
Benzi—Cinco e vida.....	1000
Binet-Banghi.—A Loucura de Jesus.....	1000
Bruselles.—A vida social.....	1000
Calisto de Sousa.—Atrás da porta.....	1000
Marianne resolucionários.....	1000
A revolução francesa.....	1000
Clemente Jacqueline.—História Uni- versal (2 vol.).....	4000
Colson: Organismo económico e desordem social.....	5000
Dante: A escuridão e a vida.....	5000
A escuridão da vida.....	5000
O Egípcio.....	5000
Dastro.—A vida e a morte.....	5000
Denoy.—Descendemos do macaco? ..	1000
Deshumbert: Jesus de Nazaré—A moral da Na- turaleza.....	1000
Enredo da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	600
Fagot: Iniciação filosófica.....	2000
Iniciação literária.....	2000
Arte de ler.....	2000
Corros das responsabilidades.....	2000
Faria de Vasconcelos.—Problemas escolares.....	5000
Flammarion: Iniciação astronómica.....	2000
Astronomia popular.....	1000
Curiosidades astronómicas.....	1000
Contos de luar.....	1000
Gorki: Os degenerados.....	1000
Os vagabundos.....	1000
Scènes de famille (teatro).....	1000
Na prisão.....	800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo



## Serviço de livraria

DE

# A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciéncias, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 50 centavos para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa—Portugal

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho.....	2000	2500
Antonelli.—A Rússia bolxevista.....	1000	1500
Briand.—A greve geral.....	915	1200
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal.....	1000	1500
Carneiro de Moura.—A mulher e a civilização.....	640	945
De Ferraris.—Os partidos políticos.....	2000	2500
Charles Albert.—O amor iluso.....	1000	1500
Content.—Contra o confusionalismo.....	1000	1500
Delgasi.—Os financeiros, os políticos e a guerra.....	910	1150
Domenico Gobbi.—A social democracia na Alemanha.....	805	1000
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	825	1028
Emilio Bösti.—Cristo nunca existiu.....	1000	1500
Enrico Oosta.—Ação directa e ação legal.....	805	1000
Eugenio de Groot.—As leis sociais.....	810	1150
Gustavo Molinari.—Problemas sociais.....	825	1028
Guyau.—Ensaios éticos morais sem obrigação nem sanção.....	1000	1500
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra.....	1000	1500
As lições da guerra mundial.....	1000	1500
O movimento operário da Grã-Bretanha.....	1000	1500
Psicologia da militar profissional.....	1000	1500
Poder social da classe analítica.....	1000	1500
A Crise do Socialismo.....	1000	1500
Hallidore Salgado.—A religião do norte.....	950	1200
Henrique Roland.—A Rússia Soviética.....	912	1150
Jean Gravis:		
A Aspergula—Fins e meios.....	5000	6470
A Sociedade Futura.....	1000	1200
O Olvidado e a Sociedade.....	1000	1200
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada.....	920	1200
Joseph J. Eitor.—Utopianismo Industrial.....	920	1200
José L. Lorenzo.—Maximiano e o Asgardismo.....	920	1200
Jules Guesde.—A lei dos salários.....	915	1200
Justus Ebert.—Os I. W. N. na teoria e na prática.....	1000	1500
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	1000	1500
A Grande Revolução (2 vol.).....	1000	1500
A moral anarquista.....	1000	1500
A Mocidade.....	1000	1500
Sindicalismo e Parlamentarismo.....	1000	1500
Os bastidores da guerra.....	1000	1500
Na volta da vida.....	1000	1500
Lagardelle:		
Sindicalismo e Socialismo.....	1000	1500
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha.....	805	1000
Leone—O Sindicalismo.....	1000	1500
Malatesta:		
O programa socialista-anarquista revolucionário.....	1000	1500
Entre camponeses.....	1000	1500
No café.....	1000	1500
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....	1000	1500
Marx—O Capital.....	1000	1500
Mezzner.—A verdade acerca da revolução russa.....	825	1028
Perfeito de Arvalho.—Notas e comentários.....	1000	1500
Perique:—A caminho da união livre.....	1000	1500
Nietzsche:		
Anti-Cristo.....	1000	1500
Genealogia de moral.....	1000	1500
Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Geográficas.....	910	1150
Novicov.—A emancipação da África.....	1000	1500
Patau e Pouget.—Como faremos a revolução.....	1000	1500
Perfeito de Arvalho.—Notas e comentários.....	1000	1500
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho.....	1000	1500
Prat.—A Burguesia e o Proletariado.....	905	1100
Ricardo Mella:		
O princípio do fim.....	1000	1500
Rossi—A augusta e as multitudens.....	1000	1500
Rousseau—A escravidão social da mulher.....	1000	1500
Sebastião Faure—Doze provas da inexistencia de Deus.....	950	1200
Tolstoi—O aero.....	1000	1500
Trotsky.—Constituição política da república dos Soviéticos....	915	1200
Vanderveld:		
O colectivismo e a evolução industrial.....	1000	1500
Alcoolismo e Revolução.....	1000	1500

Querem a completa extração dos CALOS?

Comprem o Calçado Ciriba

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Farmacia Jara

79—R. Diário Notícias—83

Consultas médicas diárias para as classes pobres, pelo ex<sup>mo</sup> sr.

dr. JOSE BONITO

A's 13 e às 20 horas

DR. JOSE BONITO

79—R. Diário Notícias—83

Consultas médicas diárias para as classes pobres, pelo ex<sup>mo</sup> sr.

dr. JOSE BONITO

A's 13 e às 20 horas

DR. JOSE BONITO

79—R. Diário Notícias—83